

Chuva de palavras e tempestade de palavrões

Luiz Roos*

Universidad Nacional de Córdoba

Universidad Nacional de La Plata

Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas "Juan Ramón Fernández"

Argentina

Rosanne Nascimento de Souza**

Universidad Nacional de La Plata

Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas "Juan Ramón Fernández"

Escuela Normal Superior en Lenguas Vivas "Sofía E. B. de Spangenberg"

Argentina

Introdução

A formação de um profissional das línguas estrangeiras se baseia em um sólido conhecimento da língua e da cultura objeto de estudo em suas diversas dimensões. Do ponto de vista da escrita e da oralidade, o estudo teórico e prático do uso dos palavrões mais usados de um idioma é crucial para a incorporação de conhecimentos sobre a língua e o desenvolvimento das práticas de compreensão e produção na língua-alvo. Os palavrões não nascem por acaso. Eles constituem recursos válidos e criativos para fornecer a nosso vocabulário expressões que traduzem, com maior fidelidade, nossos mais fortes e genuínos sentimentos. Porém, nossa experiência nos demonstra que muitos falantes de português como língua estrangeira não contam com tanto conhecimento do uso dos palavrões como de outras dimensões do idioma e isso nos leva a uma reflexão metalinguística necessária para incorporar a cotidianidade coloquial que os brasileiros apresentam ao utilizar palavrões, cujos significados são ignorados por falantes de outras línguas.

O público presente nas *I Jornadas Internacionales de Lenguas Modernas* teve a oportunidade de apreciar o uso contextualizado de diversas palavras, expressões cotidianas e palavrões registrados em diferentes gêneros textuais (poemas, memes, letras de músicas, áudios, vídeos, etc.) enriquecidos, ao final, do resultado de uma pesquisa realizada especificamente para esta apresentação. Além disso, curiosidades sobre algumas palavras e palavrões do português também chamaram a atenção de alunos, professores, tradutores e de pessoas interessadas na divulgação da Língua Portuguesa presentes no encontro. Este breve ensaio descreverá a apresentação do nosso trabalho nas *I Jornadas Internacionales de Lenguas Modernas* - "*Nuevos desafíos para La transformación académica*".

* Licenciado en Letras Portugués-Alemán y Especialista en *Didáctica* de las *Lenguas Extranjeras* de la UNC (Universidad de Córdoba). Profesor de Fonética y Fonología. Coautor de "Guía Práctico de Fonética" e "Fonética com Música" y autor de "Fonética - O Samba dos Sons", "Fonética Lúdica" e "Ejercicios teóricos e prácticos de Fonética e Fonología do PB para hispanofalantes". Correo electrónico: luizroos67@gmail.com

** Licenciada en Letras Portugués-Alemán, Profesora de lengua y gramática portuguesa en el nivel terciario y universitario. Correo electrónico: rnascimentodesouza@fahce.unlp.edu.ar



Escritas ou faladas, as palavras e os palavrões sempre existirão

A palavra pode ser estudada a partir de diversas perspectivas. Nesta oportunidade, focamos-nos em mostrar como nós, brasileiros, usamos e brincamos com as palavras em ocasiões e contextos diferentes no nosso dia a dia.

Iniciamos nossa apresentação definindo *palavra*. Do latim *parabōla,ae*, por sua vez empréstimo do grego *parabolé*, «comparação», segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, palavra é o segmento do discurso, a menor unidade semântica de um idioma, portanto, sinônimo de vocábulo ou termo. Já o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa a define, em sua primeira acepção, como: “Fonema ou grupo de fonemas com uma significação, termo, vocábulo, dicção.” Por sua vez, a primeira acepção apresentada pela Infopédia - Dicionários Porto Editora é a seguinte: “Unidade linguística dotada de sentido, constituída por fonemas organizados numa determinada ordem, que pertence a uma (ou mais) categoria(s) sintática(s) e que, na escrita, é delimitada por espaços brancos; termo, vocábulo.”

Para obter uma melhor visualização na apresentação do presente trabalho, optamos, metodologicamente, por mostrar por etapas nosso *corpus*, dividindo-o em diferentes gêneros textuais, os quais pudessem explicitar nosso objeto de estudo e que este pudesse ter uma melhor apreciação.

A palavra expressa em / na



Inúmeros exemplos do uso popular da *PALAVRA* em diferentes contextos foram apresentados. Destacamos e compartilhamos alguns deles.

1. Na prosa

“Então escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra – a entrelinha – morde a isca, alguma coisa se escreveu. Uma vez que se pescou a entrelinha, poder-se-ia com alívio jogar a palavra fora”.

Clarice Lispector

2. Em trocadilhos

Eu bebo café, e a Cláudia Leite.

Eu crio galinhas, e o Paulo Coelho.

Eu não queria mandar isso, mas a Cássia Kiss.

3. Na voz de um locutor de uma partida de futebol

As características fundamentais para um bom locutor de partida de futebol são: voz, precisão, rapidez, não perder jogada, não atrasar jogada, bola de pé em pé, jogo de metro a metro, localização do jogador e das jogadas, entusiasmo, fusão de sentimentos e imparcialidade”.

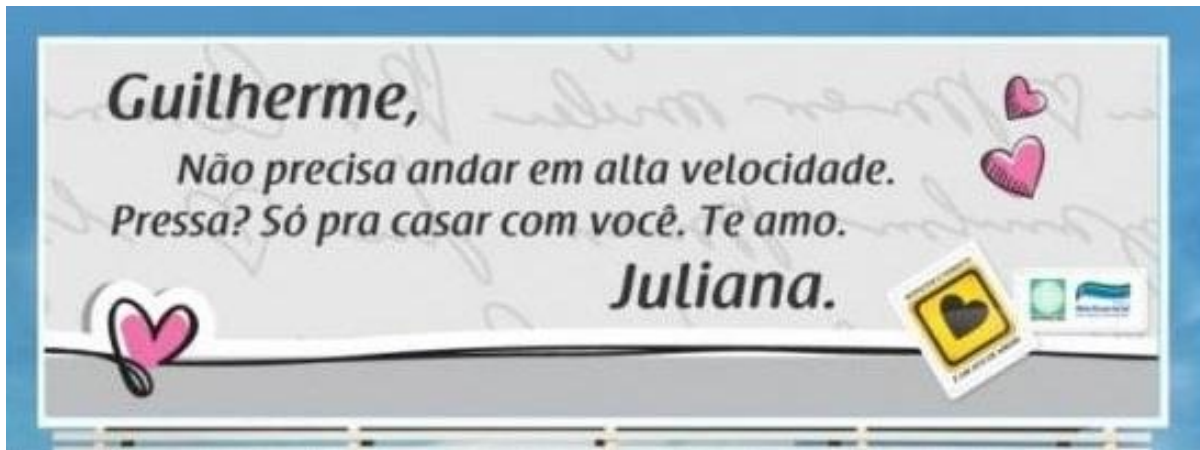
Antônio Carlos Resende

4. Em palavras mágicas (que não devemos deixar de usar no dia a dia)¹



1. Armandinho - Quadrinhos e tirinhas de Alexandre Beck. <http://tirasbeck.blogspot.com>

5. Em Outdoors²



A chuva parou e agora começa a tempestade de palavrões

1. O palavrão

“Mais do que qualquer outra forma de linguagem, xingar recruta nossas faculdades de expressão ao máximo: o poder de combinação da sintaxe; a força evocativa da metáfora e a carga emocional das nossas atitudes, tanto as pensadas quanto impensadas”³.

2. O ranking dos palavrões mais falados no Brasil

Realmente, o brasileiro fala muitos palavrões diariamente. E quem não?

Nas jornadas, apresentamos o resultado de uma pesquisa que mostra os palavrões mais falados no Brasil⁴ e o vídeo com o contexto de cada situação em que as expressões com os palavrões podem ser utilizadas. Além disso, explicamos que a expressão "Pra caralho", usada informalmente, não é palavrão. É locução adverbial de intensidade com um valor de *muito, bastante, demasiadamente, em demasia, em alto grau*. E demos alguns exemplos:

Ele mente pra **caralho**.

É mau **pra caralho**.

Isso é legal **pra caralho**!

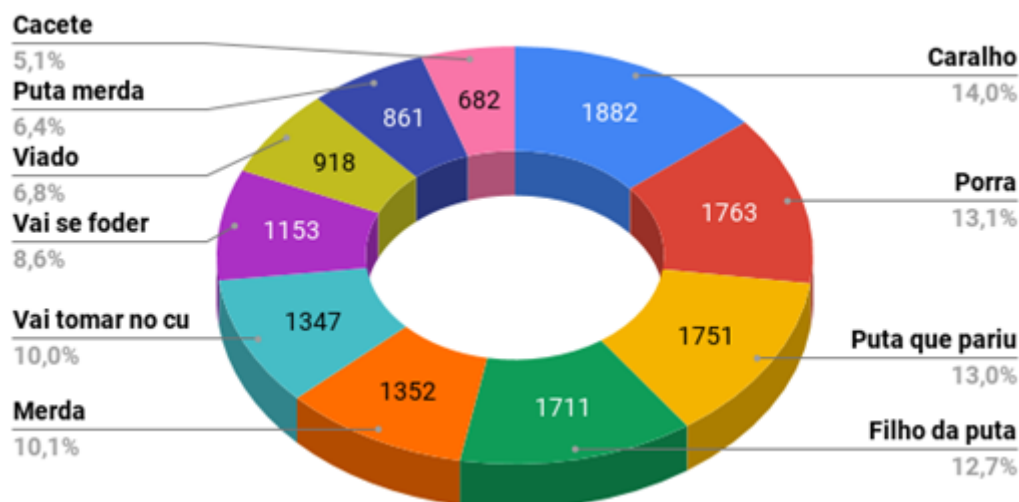
Estudei **pra caralho** e não consegui aprovar no exame! Porra!

2. Campanha de prevenção de acidentes no trânsito do DETRAN de Mato Grosso do Sul no mês em que se comemora o Dia dos Namorados.

3. In: Stuff of Thought ("Coisas do Pensamento") de Steven Pinker psicólogo cognitivo da Universidade Harvard.

4. www.lista10.org

E agora, confira o ranking dos palavrões mais falados no Brasil.



3. O baianês

O Baianês-Soteropolitano — variação dialética que se fala na cidade de Salvador, capital da Bahia — é uma variação linguística do português muito marcada no Brasil. Na Bahia, o palavrão “porra” tem múltiplos significados, múltiplas aplicações, múltiplas entonações e múltiplas funções gramaticais. “Porra” pode ser substantivo, adjetivo, advérbio, interjeição e vocativo, além de vírgula e ponto de exclamação. Baiano que é baiano fala “porra” a cada dez palavras. Na Bahia, “porra” é tudo. Por este motivo, aproveitamos a oportunidade e convidamos o público presente para escutar e ler no telão o texto de Samara Azevedo: “Que porra é essa?”. A seguir, transcrevemos um trecho do texto:

...A PORRA é tão essencial em nossas vidas quanto um sujeito é para a oração, por isso mesmo a porra pode ser também, o sujeito: A PORRA QUEM VAI LÁ, NÃO EU... e quando o nosso humor não está muito bom, a porra transforma-se em predicativo do sujeito: VOCÊ É UMA PORRA! Então a vítima se defende: PORRA NENHUMA..., ou seja, “eu não sou uma porra”, ouvir um PORRA NENHUMA, é o mesmo que ouvir um não. A porra pode ser, também, um objeto direto: NÃO SEI QUE PORRA VOCÊ VEIO FAZER AQUI... e como vocativo, a porra é implacável: PARE COM ISSO, PORRA! Até os torcedores tricolores mais fanáticos a incorporou: UMBORA BAÊÊÊA, PORRA!! A porra vira algo importante quando ela é a pauta de uma reunião: FULANO, O QUE O CHEFE DISSE NA REUNIÃO ONTEM? AH, NADA DE MAIS, FALOU UM MONTE DE PORRA AÍ... (Sâmara Azevedo®, 2005)

4. Pesquisa

Ao final da exposição, foi apresentado o resultado de uma pesquisa - que elaboramos para ser respondida em um formulário online, especificamente, para apresentarmos nestas jornadas e que constava de três quesitos:

Para você, qual a palavra mais bonita da Língua Portuguesa? *

Sua resposta

Qual você acha que é a palavra mais usada pelos brasileiros? *

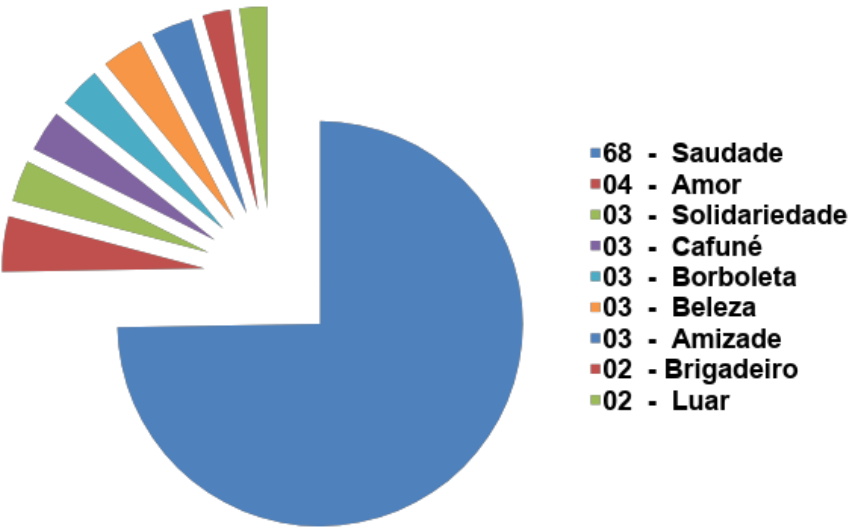
Sua resposta

Sua nacionalidade: *

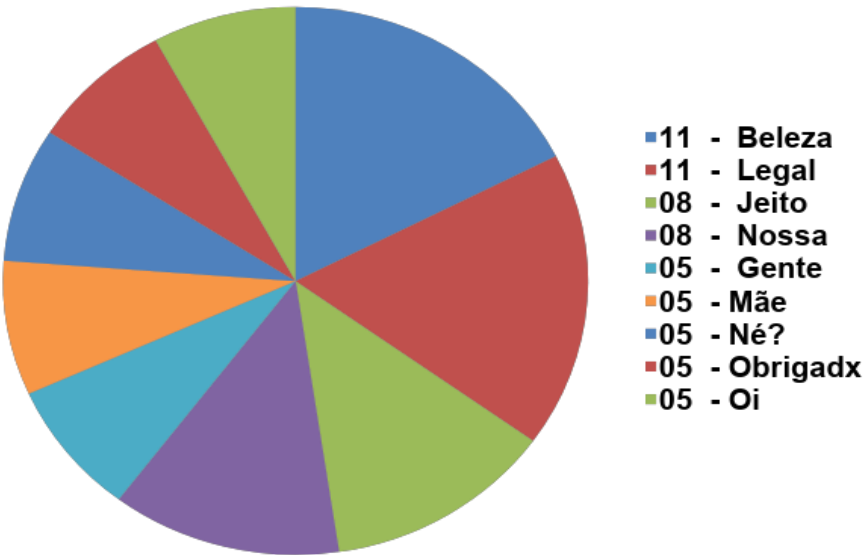
- ☐ Brasileira
- ☐ Argentina
- ☐ Outro: _____

ENVIAR

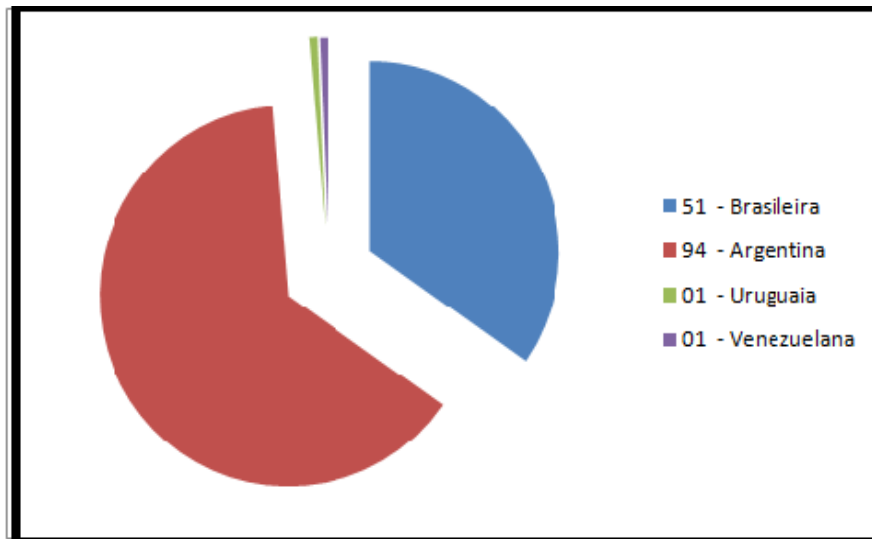
1. Palavra mais bonita



2. Palavra mais usada



3. Nacionalidades



E, falando em palavrão, na língua portuguesa, o **aumentativo** é o grau do substantivo que se forma por acrescentamento de um **sufixo**, geralmente "ão". Por isso, o aumentativo de palavra é palavrão, cujo significado é palavra grande e de pronúncia difícil. Assim sendo, como chave de ouro da apresentação, quisemos mostrar a maior palavra em número de letras da nossa língua, que também é um palavrão!

Você sabe qual é a maior palavra da língua portuguesa?

Dica: Doença causada por inalação de pós em suspensão no ar

Entenda cada parte desse vocábulo de 46 letras

pneumo	pulmão
ultra	fora de
microscópico	muito pequeno
sílico	elemento químico presente no magma
vulcano	vulcânico
coniótico	vindo de um vulcão



Considerações Finais

Dado o exposto, este breve ensaio acerca de certas palavras, expressões cotidianas e palavrões presentes na língua portuguesa pretende revelar que o uso dessas formas propicia uma nova perspectiva em relação a compreender melhor o processo de ensino/aprendizagem de PLE.

No momento em que se discute a interface entre língua e cultura, torna-se oportuna a reflexão sobre o uso de palavrões que nem sempre são usados para xingar, já que podem expressar qualquer emoção, boa ou ruim, além de estreitar os laços sociais (ao xingar alguém e este não ficar bravo, significa que ele é um amigo). “Perceber o xingamento como agressão ou ferramenta social depende do contexto”, afirma o psicólogo Timothy Jay, da Faculdade de Artes Liberais de Massachusetts, para a revista americana *New Scientist*⁵.

Os palavrões estão na boca do brasileiro, portanto, é preciso que os hispanofalantes saibam utilizá-los corretamente ao se comunicarem em português. Para isto, é necessário que compreendam o contexto situacional de uso e que percebam que, ao utilizá-los, produzem efeitos de sentido no processo comunicativo dependendo do contexto, da situação e dos interlocutores.

O conceito de signo do suíço Ferdinand de Saussure (2006) - a união arbitrária de um significante (som, grafia) a um significado (conceito, objeto, referente), muitas vezes, não se aplica no caso do palavrão, pois, frequentemente, o significado original está muito longe do que estamos pensando quando o pronunciamos. Há teóricos brasileiros que defendem que, no caso particular dos palavrões, talvez o signo não seja tão arbitrário assim. Ou seja, talvez haja alguns sons elementares, fonemas, que são mais propícios a fazerem parte da composição dos palavrões, por estarem associados a impressões sensoriais que dão a eles um “sabor emocional” particular (Santos & Costa, 2013).

As incorporações linguísticas são feitas inconscientemente. Não nos damos conta de que incorporamos ao nosso léxico gírias, palavrões, vocábulos e expressões que circulam socialmente. Assim, o cuidado com a língua de maneira ampla e o uso que dela fazemos são aspectos importantes a serem enfatizados no ensino de português para estrangeiros.

Despedimo-nos com um conselho: use e abuse dos palavrões, desde que os utilize nos momentos e contextos exatos. Nada de etiqueta, com certeza, você será bem entendido pelos brasileiros.

5. Revista Superinteressante (2018).

Referências bibliográficas

- Azevedo, S. Que porra é essa? Disponível em <http://professora-samara.blogspot.com/2012/05/que-porra-e-essa.html>. Acesso em: 01/08/2018
- Ferreira, A. B. de H. (2000). Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Positivo.
- Houaiss, A. & Villar, M. de S. (2009). Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva. <https://houaiss.uol.com.br>
- INFOPEDIA. Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/palavra>. Acesso em: 01/08/2018
- Leite, Y. & Callou, D. (2002). *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Série Descobrimo o Brasil.
- Lispector, C. (1980). *Água viva*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- PROJETO Vozes do Rádio Jornalismo. (2011). Entrevista com o locutor Antônio Carlos Resende. Faculdade de Comunicação Social – Famecos / PUCRS. Disponível em <http://eusoufamecos.uni5.net/vozesdoradio/entrevista-7/> Acesso em: 01/08/2018
- REVISTA Superinteressante. Edição 385. Janeiro 2018. Editora Abril. Disponível em <https://super.abril.com.br/ciencia/a-ciencia-do-palavrao/> Acesso em: 01/08/2018
- Santos, D. C. & Costa, K. R. L. (2013). Palavrão: um olhar sobre a possível não-arbitrariedade deste signo linguístico. *Sociodialeto*, Campo Grande, v.3, n.9, p. 331-345.
- Saussure, F. (2002). *Escritos de linguística Geral*. Organizado e editado por Simon Bouquet e Rudolf Engler. São Paulo: Cultrix.
- Saussure, F. (2006). *Curso de linguística Geral*. 27ª edição. Organizado e editado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blickstein. São Paulo: Cultrix.